



AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Camila Perez da Silva¹

O presente Dossiê resulta da seleção de artigos produzidos por estudantes de graduação em Pedagogia, pertencentes à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), localizada no sul do estado e criada recentemente a partir da Lei Estadual nº 10.525, de 3 de novembro de 2016, com sede na cidade de Imperatriz.

Durante o período letivo 2021.1 foi ofertada a disciplina *Avaliação Educacional* para duas turmas do referido curso. Naquele momento, os estudantes sofriam os impactos causados pelo Ensino Remoto Emergencial, autorizado pelo Ministério da Educação a partir de março de 2020, e que visava a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizassem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em cursos em andamento, com o objetivo de manter a rotina de estudos, minimizando os efeitos e consequências do distanciamento social no contexto educacional, em função da pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2). Neste contexto, grande parte dos estudantes enfrentavam problemas de conexão e de ausência de um lugar adequado para acompanhar as aulas remotas, o que culminou em uma falta de motivação generalizada para que eles se envolvessem com o conteúdo trabalhado.

A fim de minimizar estes impactos negativos, buscando estratégias que os mobilizassem durante os estudos na disciplina, surgiu a ideia de organizar um dossiê com produções da autoria destes estudantes, que abordassem a temática da avaliação, e não se restringissem apenas à elaboração de um texto com reflexões pessoais sobre o assunto, mas sim, na elaboração de um artigo científico para ser publicado em revista uma indexada. E desta forma foi produzido o dossiê *Avaliação educacional em destaque: reflexões introdutórias*, com o objetivo de que as reflexões ainda que iniciais destes estudantes pudessem servir de referência para futuros acadêmicos e pesquisadores

De início, as turmas interpretaram a proposta como um escárnio, afirmando que para além das dificuldades relacionadas à elaboração de um artigo em si, ainda não se sentiam confiantes o suficiente para aceitarem o que chamaram de desafio. Todavia, alguns estudantes se mostraram extremamente animados, pois enxergaram na proposta uma oportunidade ímpar para desenvolver novos saberes e terem em seus currículos um considerável diferencial profissional.

Superado o espanto inicial, os estudantes se depararam com a necessidade de aprofundamento sobre o processo de elaboração de um artigo científico, o que demandou a readequação no planejamento didático inicial, a fim de que dúvidas sobre formatação, plágio, definição do tema, recorte temporal etc., pudessem ser sanadas. Durante este processo, eles passaram a assumir uma postura mais ativa, de pesquisadores, se envolvendo consideravelmente com os conteúdos abordados, o que favoreceu sobremaneira, a consolidação de uma formação reflexiva/transformadora, contribuindo inclusive para romper com a lógica de passividade que havia sido reforçada com as aulas remotas.

O curioso é que neste período verificou-se uma abordagem quase que exaustiva sobre a temática das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, como se tais metodologias

¹ Professora Adjunta I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Pós doutoranda em Educação pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC/UFSCar).



estivessem diretamente correlacionadas à inserção de novas estratégias de inserção de ferramentas tecnológicas no ambiente educacional. Vale ressaltar porém, que as metodologias ativas não se restringem ao desenvolvimento de atividades que demandam o uso de recursos tecnológicos, mas sim, no desenvolvimento de estratégias que visam o deslocamento do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), promovendo a construção do conhecimento de forma mais colaborativa, com foco na valorização das experiências e saberes que permitem estabelecer novas relações com o conhecimento, combatendo assim, a disseminação de um ensino meramente condicionado e instrumental, pautado na memorização superficial de conteúdos (VASCONCELLOS, 1992).

Foi justamente esta a intenção ao instigar os estudantes a produzirem os artigos sobre avaliação educacional: favorecer a leitura crítica sobre o conteúdo, rompendo com a passividade e desnaturalizando concepções e preconceitos que impedem o reconhecimento de contradições inerentes à temática estudada. Ao identificar tais contradições, os estudantes foram instigados a compreenderem que se faz urgente romper com tradições obsoletas e práticas pedagógicas equivocadas relacionadas avaliação educacional e alguns chegaram a fazer o seguinte questionamento: o que é de fato o ato de avaliar?

A partir do estudo da obra de Luckesi (2011) eles puderam refletir sobre o ato de avaliar a aprendizagem na escola, e como este constitui um meio de tornar os atos de ensinar e aprender mais produtivos e satisfatórios e que isso significa que não é possível desvincular a avaliação da aprendizagem da avaliação do ensino, o que os deixou bastante surpresos, uma vez que ainda não haviam cogitado a possibilidade de o educador ser avaliado ao avaliar.

Desta maneira ele puderam compreender que a avaliação está diretamente relacionada à ideia de qualidade na educação, e por este motivo ela representa um componente central do ato pedagógico.

A avaliação da aprendizagem que opera sobre o processo de ensinar e aprender tem por função investigar, segundo determinado critério, a qualidade do que está sendo aprendido, revelando tanto o que foi aprendido como o que ainda falta aprender. Identificar o que ainda falta aprender conduz às atividades de intervenção, caso se tenha o desejo de obter um resultado mais satisfatório (Luckesi, 2011, p.423).

A avaliação, portanto, não constitui o marco final do processo de ensino e aprendizagem, mas sim, o meio pelo qual o professor pode replanejar procedimentos e estratégias a fim de que a aprendizagem se torne efetivamente significativa.

Neste sentido, faz-se necessário ressignificar as concepções de avaliação construídas ao longo da trajetória escolar, em especial, àquelas que entendem o ato avaliativo como um instrumento de punição e controle e não como um importante mecanismo de verificação de processos de ensino e de aprendizagem.

Métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de sociedade, de sujeito. São essas as concepções que regem o fazer avaliativo e que lhe dão sentido. É preciso, então, pensar primeiro em como os educadores pensam a avaliação antes de mudar metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro (Hoffmann, 2005, p. 13).

Assim, as reflexões e problematizações coletivas suscitadas durante as aulas, em especial, a partir da proposta de elaboração dos artigos para este dossiê, possibilitaram aclarar contradições que envolvem a prática da avaliação o que demandou a compreensão acerca de seus tipos, critérios e funções, com destaque para as consequências negativas quando mal utilizada, e seus benefícios



em prol de uma aprendizagem mais significativa.

Por fim, para que estes futuros pedagogos pudessem se sentir ainda mais confiantes para executar a proposta, foi realizado um agrupamento das turmas em duplas, respeitando suas afinidades e 90% delas apresentou artigos bem estruturados, com qualidade acadêmica satisfatória para publicação.

Qual avaliação fazemos deste processo? Que o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas permite maior conexão com os conteúdos, evitando assim a baixa participação e o desinteresse durante as aulas; que motivar e mobilizar os estudantes apresentando-lhes oportunidades concretas de ressignificação de suas concepções, marcadas muitas vezes por práticas pedagógicas equivocadas e excludentes, representa uma tentativa de consolidação de uma Pedagogia que se pretende reflexiva e transformadora; e que esta reflexão crítica contribui para a desnaturalização do que se apresenta didaticamente como tradicionalmente natural.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito & desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005, 35. ed. Revista.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Metodologia dialética em sala de aula**. Revista de Educação AEC. Brasília: 1922.